



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 30 de outubro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Muito a fazer	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Fiam chega à 6ª edição como vitrine para o Polo Industrial de Manaus	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Produção de tablets no Polo Industrial de Manaus começa até 2014	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Espaço Cultural atrai público no Dia do Livro durante a Fiam 2011	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Rodada de Turismo da FIAM viabiliza negócios com outros continentes	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Divisão do Pará pode dar prejuízo à União	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Brasil deve ser neste ano a 6ª maior economia mundial	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Governo e legislativo divergem sobre ZFM	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
INFO ABRIL Zona Franca de Manaus quer criar selo verde	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Muito a fazer	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Lisboa – A presidente Dilma Rousseff anunciou, em Manaus, seu apoio à prorrogação, por 50 anos (até 2073) dos incentivos fiscais que amparam a Zona Franca. Trata-se de uma boa notícia, embora de pouco efeito, se certas providências não começarem, de pronto, a ser adotadas.

A primeira haveria de ser o compromisso de não mais agredir o nosso Polo Industrial através de Medidas Provisórias, Decretos, Portarias. A MP 534 inviabilizou a produção de tablets no Amazonas. Antes, já havíamos perdido os modens. Portarias recentes do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ameaçam o polo de celulares.

Concomitantemente, é preciso repactuar o modelo, envolvendo os governos, os parlamentares, os empresários, os trabalhadores, a comunidade científica. E partir, sem delongas, para o investimento em infraestrutura, inovação e formação de mão de obra.

Em razão da falência logística, estamos perdendo uma fábrica chinesa de motocicletas para Suape, em Recife. Os investidores fizeram as contas e concluíram ser mais viável operar seu empreendimento num porto adequado, perto da malha rodoviária e, vá lá!, ferroviária nacional, próximo, igualmente, do fantástico mercado consumidor do Centro-Sul.

Se esses cálculos estiverem corretos, o polo de duas rodas do Distrito Industrial poderá ficar congelado ou, até, perder empresas para outros centros. A menos que a desvantagem logística seja amenizada com a estruturação aeroportuária, a preparação de hidrovias, a saída terrestre para o resto do País, a desburocratização, o investimento maciço em inovação e especialização da força de trabalho.

A prorrogação, enquanto medida isolada, não será capaz de deter a marcha descendente da Zona Franca de Manaus. É urgente e inadiável, porém insuficiente para estancar a sangria.

Sou autor de uma PEC, aprovada no Senado e tramitando na Câmara, que prorroga o modelo por 10 anos (até 2033); de outra, que se encontra misteriosamente parada na Comissão de Justiça do Senado, propondo a prorrogação por meio século, e ainda de uma terceira emenda, estendendo os incentivos fiscais a todos os municípios da Região Metropolitana. A presidente Dilma nem precisaria inventar instrumento novo para obter a prorrogação: bastaria não discriminar a ideia de um adversário e colocar o interesse público em primeiro lugar.

Parti para todas essas medidas legislativas por entender que a extensão temporal dos incentivos contribuirá para criar clima de mais segurança para as empresas que estão instaladas e para as que venham a se instalar no PIM. E sempre alertei que o ataque aos gargalos de infraestrutura e o investimento em inovação e qualificação de mão de obra seriam essenciais para que o parque industrial de Manaus sobrevivesse e mantivesse a perspectiva de futuro.

Não está certo, definitivamente, é com uma das mãos propor a necessária prorrogação e, com a outra editar uma MP, como a que nos tirou os tablets.



VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
TÍTULO Fiam chega à 6ª edição como vitrine para o Polo Industrial de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Manaus - Promovida pelo **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**, por meio da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, a **Feira Internacional da Amazônia** chega a sua sexta edição como uma espécie vitrine para as empresas do **Polo Industrial de Manaus (PIM)**. No local, elas expõem novos produtos e fazer negócios, além de rodadas de negócios e de turismo.

A Fiam acontece até o dia 29 no Centro de Convenções do Studio 5, no bairro do Japiim, zona sul de **Manaus**.

De acordo com Sérgio Kenji, sub-gerente de **produção**, a feira é uma época de oportunidades "A feira é um grande centro, onde fazemos a divulgação de nossos produtos e da

marca para os clientes, abrindo oportunidades de novas parcerias".

Bom também para quem visita a Feira. A Técnica em Segurança do Trabalho, Joseane Santos, visita pela primeira vez e acredita que a iniciativa dá visibilidade ao que é produzido na **Amazônia** "A Feira dá uma visão ampla de todos os tipos de **mercado**. Podemos também conhecer produtos.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Produção de tablets no Polo Industrial de <u>Manaus</u> começa até 2014		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A Suframa já aprovou sete projetos para produção de tablets de cinco no Polo Industrial de Manaus

MANAUS – O Polo Industrial de **Manaus (PIM)** dará início à fabricação de tablets e notebooks dentro de três anos, segundo a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**. A autarquia aprovou, nesta semana, mais duas empresas interessadas em produzir os produtos na região

Uma das indústrias é a Procomp da **Amazônia**, que irá investir US\$ 8 milhões na área. A outra empresa que também teve o projeto aprovado é a Evadin, empresa terceirizada pela chinesa ZTE, que não informou quais os valores investidos. De acordo com estimativas da **Suframa**, a **produção** de tablets e notebooks deve gerar mais de mil novos postos de trabalhos no **PIM**.

Ao todo, a **Suframa** já aprovou sete projetos para **produção** de tablets de cinco na capital amazonense. Além da Procomp e da ZTE, aparecem na lista a Digibrás, Greenworld, Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), Positivo Informática e Samsung. Essas duas últimas indústrias

representam investimentos de US\$ 19.4 milhões com 27 empregos, e US\$ 20.6 milhões e 54 novos postos de trabalho, respectivamente.

Em todo o Brasil, segundo o **Ministério** da Ciência e Tecnologia, mais de 15 empresas mostraram interesse na **produção** de tablets no País desde o anúncio da redução de impostos. Sancionada pela presidente Dilma Rousseff, a Lei originada da Medida Provisória 534, a MP dos Tablets, concede isenção de PIS e Cofins na venda a varejo dos equipamentos de informática fabricado no Brasil.

Com a redução dos impostos federais, somada à queda do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**), que é um tributo estadual, deve haver uma redução de até 40% nos preços dos tablets, segundo previsão do secretário de Políticas de Informática do **Ministério** de Ciência e Tecnologia, Virgílio Almeida.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Espaço Cultural atrai público no Dia do Livro durante a Fiam 2011		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Espaço reuniu cerca de 200 obras de autores amazonenses

Estimativas apontam que mais de 1 mil pessoas visitaram o local.

Alan Chaves Do G1 AM

No Dia Nacional do Livro, comemorado neste sábado (29), o "Espaço Cultural" reuniu amantes da leitura na tenda "Pavilhão **Amazônia**", no último dia da 6ª Feira Internacional da **Amazônia**, em **Manaus**. O Espaço contou com cerca de 200 obras de autores amazonenses. Três novos títulos foram lançados durante o evento.

A turismóloga Raquel Pereira aprovou a iniciativa da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** em criar um espaço exclusivo para leitura dentro da Fiam. "A iniciativa em mesclar literatura e indústria é muito boa, até porque, para se adaptar à indústria, é necessário conhecimento", disse Raquel.

Segundo estimativas da organização do Pavilhão **Amazônia**, mais de 1 mil pessoas visitaram somente o Espaço Cultural nos quatro dias de feira.

O Espaço Cultural expôs mais de 200 obras, todos de autores amazonenses. Entre os livros lançados durante o evento está "O lançamento das vogais posteriores tônica na fala de Borba, organizado por Maria Sandra Campos. A obra chega ao **mercado** com 1 mil cópias, pela Editora da Universidade Federal do **Amazonas** (Edua).

Uma sessão de autógrafos também marcou a chega de "As políticas públicas educacionais, visões críticas na atualidade", de Ruth Prestes Gonçalves, Osmarina Guimarães de Lima e Elizeu Vieira Moreira, ao **mercado**. A obra também foi lançada pela Edua.

De acordo com as expositoras da Editora da Universidade Federal do **Amazonas**, Vânia Leite e Rejane Brito, mais de 50 livros que abordam temáticas sobre a Região Amazônica compõem o espaço de exposições. "Em todas as edições da Fiam nós divulgamos trabalhos de nossos autores e a marca **Amazônia** através da literatura", destacou Vânia.

A Editora da Universidade Estadual do **Amazonas** (EUA) apresentou ao público títulos que são resultados de pesquisas, teses e dissertações. O autor e organizador de "Mobilizações éticas e transformações sociais no rio Negro", Alfredo Wagner Berno de Almeida, aproveitou o público da Feira Internacional da **Amazônia** para lançar a obra.


Segundo a editora assistente da EUA, Juliana Sá, o espaço foi muito visitado durante toda a semana. O sábado, segundo ela, teve ainda um número de pessoas ainda maior. "Além do encerramento da feira, hoje é comemorado o Dia Nacional do Livro, por isso acreditamos que o movimento foi mais intenso", comentou.

O Instituto Nacional de Pesquisas da **Amazônia** (Inpa) e a Livraria Valer também participaram do Espaço Cultural. O Inpa levou obras sobre a biodiversidade da região. A editora Valer apresentou livros que destacam o **desenvolvimento** cultural, e econômico do **Amazonas**.

Fiam

A 6ª edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam) foi realizada de 26 a 29 de outubro. O evento superou as expectativas de geração de negócios, com a marca de US\$ 13.119 milhões, e público recorde de 100 mil pessoas nos quatro dias do evento. A perspectiva de negócios a serem fechados a curto e médio prazo deve superar a ordem dos US\$ 26 milhões.

De acordo com o **Superintendente** em exercício da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, Oldemar Ianck, a rodada de negócios da 6ª edição da feira atingiu a marca de US\$13.119 milhões, o que representa um crescimento de 14,5% em relação ao resultado da Fiam em 2009, quando foram contabilizados US\$ 435milhões.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Rodada de Turismo da FIAM viabiliza negócios com outros continentes		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Rodada contou com a participação de 62 empresas no total.

Alemanha, Austrália e Estados Unidos contaram com representantes.

Do G1 AM

Em parceria com a **Amazonas** Convention & Visitors Bureau (ACVB), a **Superintendência** da **Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** realizou nesta sexta-feira (28) a Rodada de Negócios de Turismo da sexta edição da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011).

Dividida em encontros de negócios pela parte da manhã e da tarde, que focaram o turismo receptivo e o segmento da hotelaria corporativa, respectivamente, a Rodada contou neste ano com a participação de 62 empresas no total, sendo 40 suppliers (companhias regionais ofertantes de produtos, roteiros e serviços turísticos amazônicos) e 22 buyers (empresas nacionais e internacionais interessadas em vender no **mercado** mundial os destinos da **Amazônia** Brasileira). Estiveram representados na Rodada cinco estados amazônicos: **Amazonas**, Acre, Roraima, Rondônia e Pará.

Segundo Adriana Papa, diretora-executiva do ACVB, o evento deste ano superou as expectativas da organização, sobretudo no que diz respeito à qualidade das negociações realizadas. Ela também destacou a presença de empresas buyers oriundas de países como Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Porto Rico, Inglaterra e França. Quanto a valores de negócios efetivamente fechados, ela disse não ser possível mensurar no momento, mas que muitas companhias regionais demonstraram otimismo com os contatos realizados e potenciais negócios futuros.

“Neste ano, em função do menor número de suppliers em relação às edições anteriores, as empresas participantes da rodada tiveram mais tempo para trocar idéias e discutir negócios. Isso fez com que as negociações ganhassem muito em qualidade”, afirmou Adriana.

Essa foi uma opinião compartilhada também por empresários presentes ao evento, incluindo veteranos de edições passadas e outros estreantes na rodada.

O sócio de uma das empresas participantes, Miguel Alegre, é espanhol com residência há sete anos em **Manaus**. Pela primeira vez na Rodada de Turismo, ele afirmou que sentiu um interesse grande por parte dos buyers com as quais conversou (cerca de dez no total) em adquirir os serviços de sua empresa, que têm como destaque principalmente passeios fluviais no Rio Negro, com visitas ao Encontro das Águas, Parque Nacional das Anavilhanas e Parque Nacional do Jaú.

“Trabalhamos com o público da Espanha e um pouco da Alemanha, mas estamos interessados em entrar para o **mercado** brasileiro também. A região tem muitos destinos a serem explorados, mas creio que uma das dificuldades ainda é a imagem um pouco distorcida que se tem da **Amazônia**, principalmente por parte dos estrangeiros, que ainda têm um pouco uma visão de que aqui é um lugar perigoso, de aventuras e com riscos iminentes de doenças, o que não é verdade. Creio que eventos como esse podem ajudar a divulgar a real **Amazônia**”, disse Alegre.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Divisão do Pará pode dar prejuízo à União		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Se Carajás e Tapajós forem deficitários, Governo Federal terá de cobrir a diferença, como fez na criação de Tocantins

Adeptos da separação negam cálculo, mas admitem que a União teria de reduzir verbas para os demais Estados

AGUIRRE TALENTO

DE BELÉM

A conta pela criação dos Estados de Carajás e Tapajós, que podem surgir da divisão do Pará, deve ser paga pela União e pelos outros Estados.

Em 11 de dezembro, os paraenses decidirão em plebiscito se desejam a divisão. Caso repita o acordo feito com Tocantins, em 1988, a União injetará mais de R\$ 1 bilhão nos dois novos Estados.

Carajás e Tapajós poderão pleitear benefício semelhante ao de Tocantins, que recebeu um auxílio que, hoje, equivale a R\$ 680 milhões.

Outra possibilidade é que Carajás e Tapajós se beneficiem de aumento nos repasses federais do FPE (Fundo de Participação dos Estados). Nesse caso os demais Estados é que perderiam recursos.

Essa guerra de números já esquentou a campanha do plebiscito sobre a divisão do Pará. Há duas projeções: os favoráveis a Carajás e Tapajós preveem máquinas públicas

enxutas, e o outro lado faz cálculos levando em conta uma administração inchada.

Os defensores da divisão se apoiam no economista Célio Costa, que ajudou a criar o Tocantins e prevê um aumento nos repasses do FPE.


O Pará recebeu R\$ 2,9 bilhões de FPE em 2010. Costa calcula que, com a divisão, os novos Estados já receberiam mais que isso. Ele estima R\$ 1,1 bilhão para Carajás e R\$ 2,2 bilhões para Tapajós

Somando tais repasses à arrecadação, cada Estado teria uma receita de R\$ 3 bilhões e chegaria ao equilíbrio.

Mas, nesse caso, o acréscimo de R\$ 3,3 bilhões seria abatido das transferências aos demais Estados. Só o Pará perderia R\$ 300 milhões.

A estimativa usada na campanha contra a divisão é do economista Rogério Boveri, do Ipea. Ele calcula que os novos Estados seriam inviáveis.

Levando em conta os futuros **PIBs** de Carajás e Tapajós, ele afirma que os Estados, juntos, teriam um déficit anual de R\$ 1,9 bilhão, que teria de ser bancado pela União.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Brasil deve ser neste ano a 6ª maior economia mundial		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Consultorias e FMI estimam que país vai ultrapassar o PIB do Reino Unido

Economia brasileira pode superar todos os europeus até 2020; crise nos desenvolvidos justifica o novo ranking

ÉRICA FRAGA

DE SÃO PAULO

A crise dos países desenvolvidos ajudará o **Brasil** a ganhar posições com mais rapidez no ranking de maiores economias do mundo. Em 2011, o Produto Interno Bruto brasileiro medido em **dólares** deverá ultrapassar o do Reino Unido, segundo projeções do Fundo Monetário Internacional e das consultorias EIU (Economist Intelligence Unit) e BMI (Business **Monitor** International).

A estimativa mais recente, da EIU, prevê que o **PIB** do **Brasil** alcance US\$ 2,44 trilhões, ante US\$ 2,41 trilhões do **PIB** britânico. Com isso, o **Brasil** passará a ocupar a posição - inédita desde, pelo menos, 1980- de sexta maior economia do mundo. Em 2010, ao deixar a Itália para trás, o país já havia alcançado o sétimo lugar.

Como a economia brasileira cresce em ritmo menor que a de outros emergentes asiáticos, em 2013, o país deverá perder a sexta posição para a Índia. Mas voltará a recuperá-la em 2014, ano da Copa do Mundo, ao ultrapassar a França, segundo a EIU.

Até o fim da década, o **PIB** brasileiro se tornará maior do que o de qualquer país europeu, de acordo com projeções da EIU. Depois de passar Reino Unido e França, a economia brasileira deverá deixar a alemã para trás em 2020.

"O fato de que a economia brasileira ultrapassa as de países desenvolvidos reflete os efeitos da entrada de grandes segmentos pobres da população na classe média", afirma

Robert Wood, analista sênior da EIU. Segundo Wood, isso ajuda a impulsionar o consumo doméstico.


A tendência de ascensão dos emergentes já era esperada por especialistas há anos, mas tem ganhado velocidade devido à crise global. Quando o banco Goldman Sachs inventou o acrônimo Brics (que se refere a Brasil, Rússia, Índia e China) em 2003, previa que a economia brasileira ultrapassaria a italiana por volta de 2025 e deixaria os **PIBs** francês e britânico para trás a partir de 2035.

Desde então, não só a expansão da economia brasileira ganhou fôlego - em grande medida, a reboque do apetite chinês por commodities - como também o crescimento de nações desenvolvidas afundou desde 2008.

Embora a EIU tenha reduzido recentemente as projeções de crescimento do **Brasil** para 3% e 3,5%, respectivamente, em 2011 e 2012, sua expectativa de expansão do Reino Unido é de apenas 0,7% em ambos os anos.

Segundo especialistas, a principal consequência para o **Brasil** de galgar lugares no ranking das maiores economias é consolidar uma posição de maior relevância no cenário político mundial.

"O **Brasil** tende a ganhar maior voz em fóruns internacionais, e é **importante** que se prepare de forma adequada para assumir esse papel", afirma o economista Rogério Sobreira, da Ebape/FGV.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Governo e legislativo divergem sobre <u>ZFM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A prorrogação e a extensão dos incentivos fiscais, anunciados pela presidente Dilma, produzem efeitos contrários

Manaus, 26 de Outubro de 2011

LÚCIO PINHEIRO

Presidente Dilma Rousseff assinou e mostrou a Proposta de Emenda Constitucional que ela enviará ao Congresso dispondo sobre a prorrogação da **ZFM** (Euzivaldo Queiroz)

Um dia depois da presidente Dilma Rousseff (PT) assinar mensagem governamental com Proposta de Emenda à Constituição (PEC) e Projeto de Lei (PL) que pedem, respectivamente, a prorrogação e a extensão dos incentivos fiscais da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)**, os chefes dos poderes Executivo e Legislativo divergem ao avaliarem o significado do “presente” de Dilma para o **Amazonas**.

Até o início da semana, o governador Omar Aziz (PSD) via como um presente os atos prometidos por Dilma nas Eleições de 2010, e por ela cumpridos na segunda-feira (24), durante a inauguração da ponte Rio Negro. Passada a ressaca da festa em torno do anúncio e da entrega da obra, a “boa ação” da presidente já não parecia tão atrativa para o Governo. “Não basta estender a **Zona Franca** ou prorrogar, se a cada dia que passa a gente for perdendo competitividade dos nossos produtos”, afirmou Omar, ontem, por meio de release encaminhado à imprensa.

Já o presidente da Assembleia Legislativa do **Amazonas** (ALE-AM), deputado estadual Ricardo Nicolau (PSD), disse que a prorrogação e a extensão dos incentivos fiscais da **ZFM** para municípios da Região Metropolitana de **Manaus** (RMM) garantem, sim, competitividade e estabilidade à indústria local. “Prorrogar a **Zona Franca** traz mais estabilidade para as empresas que estão instaladas aqui e


para as novas que podem chegar. Temos que parabenizar a iniciativa da presidente”, comentou o chefe do Poder Executivo.

Na inauguração da ponte, que contou com a participação de Dilma e do ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva (PT), a presidente assinou uma PEC para prorrogar os incentivos fiscais da **ZFM** por mais 50 anos e um PL que altera o Decreto 288/1967 para estender os mesmos benefícios aos 13 municípios que integram a RMM. Os documentos serão enviados para discussão no Congresso Nacional.

Reconhecimento

Mesmo observando que as medidas de Dilma não são suficientes para manter a competitividade da indústria local, Omar Aziz disse que é preciso reconhecer o ato da presidente. “Realmente, foram dois presentes que nos dão uma satisfação muito grande. Tanto pela cidade de **Manaus** ter sua **Zona Franca** prorrogada, quanto pela extensão do modelo para a região metropolitana, que abrange mais alguns municípios com seus benefícios fiscais”, declarou o governador, por meio da Agecom.

Fazem parte da área de abrangência da Região Metropolitana além de **Manaus**, os municípios de Careiro da Várzea, Careiro, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Manaquiri, Autazes, Silves e Itapiranga. Se aprovado o PL, são essas as cidades que receberão os benefícios fiscais.

	VEÍCULO INFO ABRIL	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus quer criar selo verde		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Manaus – Representantes da indústria e do governo e trabalhadores da Zona Franca de Manaus estão propondo acrescentar aos produtos da região selos que identifiquem a origem amazônica, assim como a sustentabilidade ambiental e também social.

No final de 2012, deve entrar em vigor a certificação do Selo Amazônico, proposta por empresários à **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, para produtos que contenham matérias-primas extraídas da floresta.

Manaus

Zona Franca

Serão certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) alimentos, cosméticos e fitoterápicos produzidos nos nove estados da **Amazônia** Legal que, além de serem ecologicamente sustentáveis, remunerem o conhecimento das populações tradicionais e não explorem trabalho escravo ou infantil.

O Sindicato dos Metalúrgicos de **Manaus** também propôs ao governo estadual e à **Suframa** agregar ao selo que já acompanha os produtos da **Zona Franca** um selo “verde e social”, que ateste a qualidade do produto e o respeito à legislação trabalhista.

“O **Brasil** e o mundo vão saber que aquele produto foi feito com mais dignidade para todos”, ressalta o presidente do sindicato, Valdemir Santana, que pretende encaminhar a proposta do selo ambiental e trabalhista ao **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** e ao **Ministério** da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Para ele, os selos podem agregar valor atestando qualidade e distinguindo os produtos da **Zona Franca** de **Manaus** das **mercadorias** de países que não respeitem direitos de trabalhadores, reconhecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Internamente, o selo proposto pelo sindicato pode servir como recurso para evitar casos de abuso, como agressões físicas e assédio a trabalhadores que ocorreram recentemente em empresa de capital asiático instalada no Polo Industrial de **Manaus**.